

40 anos do 25 de abril assinalados mundo fora

Pág.s 2/3

Fotografia
Edgar Martins
entre
os factos
e a ficção

Pág. 4

Programa
de Apoio à
Edição — 2014
privilegia
alemão, turco e
italiano

Pág. 4

Portugal em
reunião para a
Cooperação no
Desenvolvimento
Eficaz

Pág. 4

São Tomé
e Príncipe
Saúde para
Todos em
Congresso
Mundial
Oftalmológico

Pág. 4



Andaluzia consolida
ensino do português

Pág.s 2/3

40 anos do 25 de abril assinalados mundo fora

■ São para todos os gostos. As comemorações dos 40 anos do 25 de abril, a decorrer por estes dias na rede diplomática e consular, e de ensino e cultura portuguesa do Camões, IP, no mundo, apresentam os mais diversos formatos. Sessões públicas, colóquios, conferências, espetáculos, cinema, concursos e exposições, dão o tom a um conjunto de eventos realizados sobretudo na Europa, mas também nas Américas e na Ásia.

A Presidente do Camões, IP, Ana Paula Laborinho, esteve a 25 de abril em Paris, na Casa de Portugal – André Gouveia, onde falou sobre o *Português, uma língua do mundo: do passado ao futuro*, após ter inaugurado, no mesmo dia, uma exposição de trabalhos realizados por alunos da rede EPE (Ensino Português no Estrangeiro), uma iniciativa conjunta com o ministério da educação francês e ainda uma exposição de cartazes intitulada: *A língua portuguesa como potencial económico*, que retoma os conteúdos de um estudo homónimo realizado por investigadores do ISCTE.

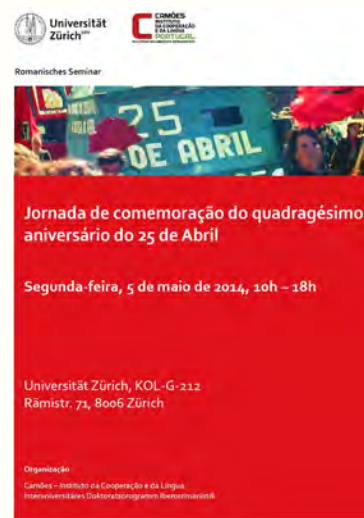
As comemorações em França, assinaladas por iniciativas do secretário de estado das comunidades,

José Cesário, ocorreram em várias cidades e compreenderam também, no dia de 25 de abril, um espetáculo de Fado em Aulnay-sous-Bois e concertos do Coro Mozart em Bordéus, cidade onde o leitorado do Camões, IP, na universidade local promoveu uma conferência sobre as repercussões internacionais do 25 de abril.

As comemorações em França, país de imigração portuguesa e re-

fúgio político antes de 74, arrancaram a 11 de abril, com a entrega dos prémios aos vencedores da 4ª edição do concurso literário promovido pelo consulado-geral de Portugal em Bordéus, cujo tema foi *Os 40 anos da Revolução dos Cravos em Portugal*.

José Afonso, foi o tema da exposição que esteve patente em abril em Pessac, subúrbios de Bordéus, promovida por entidades locais, em colaboração com o leitorado



do Camões, IP, na Universidade de Bordéus. No próprio dia 25, os mesmos promotores organizaram um espetáculo com canções de José Afonso, seguidas da projeção dos filmes *Les grandes Ondes* (2013), de Lionel Baier, e *Les murs ont la parole*, de Raymond Arnaud. O dia terminou com uma mesa-redonda composta por personalidades portuguesas e francesas, que viveram a revolução em Portugal ou acompanharam o evoluir dos acontecimentos em França.

O Centro de Língua Portuguesa (CLP)/Camões, IP, de Poitiers, em colaboração com a respetiva Universidade, apresentou entre 14 e 25 de abril a exposição *Guerra Colonial: Tarrafal - 50 Anos Depois*. Uma outra conferência, a 26 de

abril, de Jacinto Godinho, sobre *A emigração na altura do 25 de abril*, decorreu no âmbito da exposição *25 de abril de 1974: memória de tempos recentes e projeto*, organizada em Feyzin, arredores de Lyon, pela Associação Cultural dos Portugueses, em colaboração com o CLP/Camões, IP, de Lyon e a Mediateca local.

Na Suíça, destaque para as Olimpíadas da Língua Portuguesa, organizadas pela Associação Cultural de Expressão Portuguesa em Genebra, com o apoio da rede EPE, e destinadas sobretudo a lusodescendentes, cuja final decorreu a 26 de abril. Uma jornada-colóquio de índole académica, a 5 de maio, assinalará também a data por iniciativa da cátedra Carlos Oliveira, da Universidade de Zurique.

CONHECER A HISTÓRIA DA REVOLUÇÃO

Revolução dos Cravos – que aconteceu em seguida? – o tema da conferência organizada pelo Movimento Europeu Sueco a 10 de abril, em Estocolmo, sintetiza o interesse por saber o que aconteceu à «revolução pacífica» que, há quatro décadas, polarizou as atenções do mundo sobre Portugal. A esta questão,



Andaluzia consolida ensino do português em memorando com Camões, IP

■ Um Memorando de Entendimento (MdE) entre o Estado Português, representado pelo Camões, IP, e a Junta de Governo da Andaluzia, representada pela *Consejería* (ministério regional) da Educação, deverá ser assinado até ao final do primeiro semestre deste ano, com o objetivo de consolidar o ensino do Português como língua estrangeira curricular no ensino público daquela comunidade autónoma do sul de Espanha.

O memorando tem como objetivo primordial consolidar o português naquela comunidade, mas é sobretudo uma forma de, mediante uma ação política, enaltecer e reconhecer o valor da língua portuguesa para a Andaluzia, declara Filipa Soares, coordenadora da rede de Ensino Português no Estrangeiro (EPE) em Espanha desde 2010. O memorando, afirma ainda, consti-

tui uma «plataforma de trabalho» para atividades conjuntas entre o Camões, IP, e a *Consejería* da Educação, com um «outro tipo de enquadramento».

Em Espanha, onde a educação está na esfera de competências das comunidades autónomas, o ensino do Português Língua Estrangeira (PLE) já foi objeto de um reconhecimento idêntico pela Junta da Extremadura, com a sua integração como 2ª língua estrangeira opcional, em 2007, e o reforço desse estatuto em 2012. Um MdE com a Junta da Extremadura foi assinado em 2009 pelo Camões, IP.

Idêntico instrumento está em preparação com a Galiza, onde em abril entrou em vigor um diploma aprovado pelo parlamento regional, o qual introduz o português – idioma ligado ao galego por laços

de profunda intercompreensão, em consequência de um passado comum – como língua curricular do sistema educativo. Esta lei, que fomenta a aprendizagem do português pelos funcionários públicos autonómicos e que favorece a difusão de canais de televisão e de rádio portugueses na Galiza, visa em última instância estreitar os laços da região com os países de língua portuguesa e a respetiva comunidade (CPLP).

PANORAMA

Para a Junta da Andaluzia, a assinatura do MdE por parte do Camões, IP, é também, segundo Filipa Soares, o «reconhecimento do esforço político» que a comunidade tem feito, desde 2010-2011, para ensinar o português como 2ª língua estrangeira no sistema educativo

andaluz, através do Programa *José Saramago*. A Andaluzia foi de facto a única autonomia espanhola que, sem a presença de docentes da rede EPE, assumiu na íntegra o ensino do português, sublinha.

No entanto, é muito significativo o empenho das autoridades regionais da Extremadura no ensino do português, considerado «prioritário», existindo 12 docentes de língua portuguesa, a quem o Camões, IP, dá apoio, através da Coordenação de Ensino em Espanha. Ao todo, no ano letivo de 2013-2014 existem na rede EPE na Extremadura 3.955 alunos a frequentarem aulas de língua portuguesa, dos quais 3.396 nos ensinos básico e secundário e 559 no ensino superior. Não obstante, este número é superior, se contabilizarmos os alunos da rede autónoma de ensino de português, atingindo os 14.245 alunos.

Mais a leste, na Catalunha, a língua portuguesa tem desde 2007 o estatuto de 3ª língua estrangeira de opção curricular, sendo ministrada por dois docentes da rede EPE, essencialmente no 3º ciclo do básico e no secundário (ESO e *Batxillerato* no sistema educativo espanhol e autonómico). O mesmo se passa até ao 6º ano nas escolas públicas da Comunidade Autónoma de Madrid, através da presença de um

docente da rede EPE. Em Castela e Leão, o sistema educativo prevê a possibilidade de opção pela língua portuguesa no ensino secundário curricular, no âmbito de um leque alargado de idiomas, mas tem sido dada preferência ao inglês e ao francês, em parte devido à tradição de formação nessas línguas nas universidades espanholas. Noutras comunidades, sobretudo nas bilingues (espanhol e outro idioma), a integração do português no ensino curricular defronta-se com a dificuldade causada pela prioridade que é muitas vezes dada ao ensino do inglês. Já as universidades e as chamadas Escolas Oficiais de Idiomas (EOI) – públicas e na dependência das autonomias, mas sem ligação ao ensino curricular – incentivam e ministram o PLE.

Um passo significativo do ensino do português em Espanha foi, segundo Filipa Soares, a sua mudança de estatuto na orgânica educativa espanhola, saindo do ‘departamento de apoio à diversidade’, em que era encarado e ensinado como uma língua de uma comunidade pobre não integrada. A situação não tinha qualquer justificação, uma vez que a maioria dos alunos eram espanhóis e aprendiam PLE. A passagem do português para o ‘departamento de línguas estrangeiras’ do ministério



procurou responder o jornalista Per Gustafsson, um conhecedor de Portugal desde a década de 70. Estocolmo irá ainda abordar a ‘Revolução dos Cravos’, a 16 de maio, com uma conferência do historiador Fernando Rosas, organizada pela Embaixada de Portugal. O cinema estará, por seu lado, presente em Zagreb, na Croácia, pela mão do CLP/Camões, IP, com o filme *Capitães de Abril*, de Maria de Medeiros, legendado em croata pelos alunos do mestrado em tradução português-croata da Universidade de Zadar, bem como o documentário da SIC *A Hora da Liberdade*, culminando esta evocação com 4 seminários, o último dos quais, se realizará a 8 de maio. Significativo, foi também o programa académico em Varsóvia, por iniciativa da Embaixada e do



Camões, IP. O colóquio internacional *(Re)pensar Abril*, que teve lugar a 25 de abril na Universidade de Varsóvia, contou com duas dezenas de lusitanistas da Polónia, Portugal, Brasil e Angola, tendo como oradores convidados Miguel Real e Fernanda Rollo. O programa polaco incluirá ainda a exposição fotográfica *(Des)Continuidades – da Queda da Monarquia à Revolução dos Cravos* – até agosto – com 120 imagens de arquivo, em que figuram fotografias de Alfredo Cunha, que estará em Varsóvia a 11 de junho, sendo igualmente publicado o catálogo da exposição *As fotografias e os textos fundamentais do século XX português*, cuja coordenação científica do volume coube a João Carlos Espada. Uma mostra sobre *os filmes do regime, os filmes que lutaram contra o regime, os filmes da revolução* e en-



contros e debates sobre o século XX português, rematam a programação até agosto. Também no leste europeu, o CLP/Camões, IP de Budapeste e a Universidade de Pécs, na Hungria, organizaram em abril um concurso de tradução literária de português para húngaro, enquanto na vizinha Eslováquia, o leitor do Camões, IP, Alcides Murtinheira, fez a 29 de abril, na Universidade Comenius de Bratislava, uma resenha histórica da vida política, social e cultural, em Portugal, antes e depois de 1974, a que se seguiu um apontamento de música portuguesa tocada pelo trio FanoSuite. Na Bulgária, a Embaixada e o Camões IP, organizaram um colóquio bilingue, com a participação do historiador Manuel Loff, em parceria com a Universidade de Sófia, em cujo átrio principal, até 2 maio, se pode ver uma exposição de fotografias provenientes do acervo da Associação 25 de Abril.



MUITO CINEMA
Já com um pé na Ásia, o Festival Internacional de Cinema de Ancara, na Turquia, acolheu as comemorações a 22 e 24 de abril, com a exibição promovida pela Embaixada e o Camões, IP, do filme *Capitães de Abril*. Cinema, que mais a oriente, esteve também no programa do CLP/Camões, IP, e do Consulado-Geral de Portugal em Goa, com o VI Festival de Cinema Lusófono, tendo por tema *A Liberdade e a Democracia*. As comemorações neste estado indiano compreenderam ainda, além de uma sessão pública, um concerto da jovem fadista portuguesa Cláudia Duarte, que apresenta uma nova abordagem àquela expressão musical. Do outro lado do Atlântico, o cinema foi também a forma escolhida para assinalar a data no Uruguai e no Chile. Neste último país, a mostra *Uma Década de Cinema Português*, organizada pela Embaixada, com a colaboração do Camões, IP, terá

lugar até 4 de maio na capital chilena. Em Montevideo, a cinemateca nacional, com o apoio do Camões, IP, do ICA e da Embaixada, dedicou-lhe um ciclo, com 8 películas documentais e de ficção, que termina a 3 de maio. A 26 de abril, após a exibição de *Bom Povo Português*, de Rui Simões, o cantautor uruguaio Andrés Stagnaro deu um recital com composições de Zeca Afonso, Adriano Correia de Oliveira e Ary dos Santos. Mais a norte, a Universidade do Massachusetts – Boston recebeu, a 25 de abril, a III Conferência de Literatura em Língua Portuguesa, intitulada *Perceções da Lusofonia: identidades, concepções e estereótipos*, evento que abriu a 9ª edição do *Boston Portuguese Festival*. Com a participação prevista do português Valter Hugo Mãe, do cabo-verdiano David Hopffer Almada e do brasileiro Francisco Alvim, e moderação de Onésimo T. Almeida, a conferência resultou de uma parceria entre os consulados-gerais de Portugal, Brasil e Cabo Verde e do CLP/Camões em Boston, com apoio da Coordenação do Ensino de Português nos EUA. Na contracosta, em São Francisco, a Fundação Luso-Americana para a Educação promoveu o colóquio de três dias *40 anos de Abril*, na Universidade da Califórnia (Berkeley), em conjunto com diversas instituições académicas portuguesas e norte-americanas e o Camões, IP, no âmbito de um programa que compreendeu ainda uma exposição e uma mostra de cinema, entre outras atividades.



Palácio de San Telmo Sede da Junta da Andaluzia

da educação espanhol, acompanhada do reconhecimento do Camões, IP, como interlocutor na matéria, foi consagrada na cimeira luso-espanhola do Porto, em 2012. Esta mudança permitiu, em 2013, no quadro da reestruturação da rede EPE, a quase completa integração do PLE como língua curricular no sistema educativo das

autonomias espanholas, alargando o seu âmbito do ensino infantil e primário aos ciclos mais avançados do básico e ao secundário, ministrada por docentes, tanto espanhóis como portugueses, estas da responsabilidade do Camões, IP, pesem embora as dificuldades legais que foi e ainda é preciso ultrapassar ao seu exercício profissional no quadro do ensino público em Espanha. **INTERCÂMBIOS**
À cerimónia de assinatura do MdE, que deverá ser protagonizada pela Presidente do Camões, IP, Ana Paula Laborinho, e pelo Conselheiro para a Educação da Junta da Andaluzia, Luciano Alonso Alonso, deverá assistir a Presidente da Junta, Susana Díaz Pacheco, em sinal do significado que a Andaluzia atribui ao documento. O MdE estabelece um quadro para promover a formação de docentes espanhóis de PLE do sistema educativo da Andaluzia e a realização de intercâmbios de profissionais e de natureza escolar, nomeadamente na área das práticas letivas (por exemplo, tipos de avaliação realizados) de um lado e de outro. Nesse quadro, segundo Filipa Soares, depois de um trabalho de programação e de estruturação dos intercâmbios, também

«Por causa do surf...»

■ Ao abrigo do Programa *José Saramago* existem atualmente na Andaluzia 6 centros de Educação Secundária (equivalentes ao 3º ciclo do básico e ao secundário – 10º ano) que ministram aulas de português como 2ª língua estrangeira. O programa iniciou-se em 2010–11 nos institutos de Estudos Secundários (IES) de *Gonzalez de Aguilar* (Huelva), *Guadiana* (Ayamonte), *Galeón* e *Padre José Miravent* (Isla Cristina), *El Sur* (Lepe) e *La Arboleda* (Lepe). Está prevista a expansão do Programa ao IES *Odón Betanzos* de Mazagón (Huelva). O Português Língua Estrangeira (PLE) é também ensinado nas EOI (Escolas Oficiais de Idiomas) de Málaga e Ayamonte. Todos estes cursos contam presentemente com 140 alunos. A rede de docentes de português da Junta da Andaluzia é atualmente composta por sete elementos. Os alunos de PLE no sistema de ensino da Andaluzia são adolescentes espanhóis entre os 11 e os 14 anos, de um extrato socioeconómico baixo e com algum tipo de ligação a Portugal,

por residirem na região fronteiriça e visitarem o país com alguma regularidade, nomeadamente «por causa do surf...», segundo declararam à coordenadora do Ensino Português em Espanha, Filipa Soares. A adesão dos alunos é facilitada pela rápida progressão resultante da intercompreensão entre os dois idiomas. A relação com idioma é assim «afetiva», sem que nestas idades haja ainda consciência das potencialidades do português como língua global, adianta a Coordenadora. O ensino do português é também ministrado como língua estrangeira opcional na Universidade de Sevilha (US), através do Instituto de Idiomas, um centro da própria universidade especializado no ensino de línguas estrangeiras e de Espanhol Língua Estrangeiros (ELE). Um total de 240 alunos, sobretudo das licenciaturas de arquitetura e medicina, frequenta os 4 níveis de ensino de PLE na US, que conta no seu Instituto de Idiomas com uma docente portuguesa, com a qual o Camões, IP colabora.

docentes portugueses poderão frequentar ações de formação orientadas para o Espanhol Língua Estrangeira (ELE). O documento consagra ainda o português como 2ª língua estrangeira e consolida o programa de assistentes de conversação, que o Ministério da Educação espanhol e as próprias autonomias desenvolvem, orientado para alunos no último ano de licenciatura ou recém-licenciados, bem como a certificação das aprendizagens no ensino secundário pelo Camões, IP. No entender da adida para os assuntos de educação da Embaixada de Portugal em Madrid, o memorando, ao proporcionar um outro contexto, favorecido pela «enorme importância que [a Andaluzia] dá a estas relações bilaterais», pode originar uma nova fase do ensino do português em Espanha e na Andaluzia, «que vai mais além do ensino regular», isto é do ensino integrado no sistema educativo oficial, «com a formalização de cursos para fins específicos, orientados para um público adulto». Por último, sublinhar que o reconhecimento do Camões, IP, enquanto cossignatário do MdE e instituição de referência, é certamente uma mais-valia para este tipo de projetos, no dizer de Filipa Soares.

Programa de Apoio à Edição 2014 privilegia alemão, turco e italiano

❗ Alemão, italiano e turco, são os idiomas prioritários, da edição de 2014 do Programa de Apoio à Edição do Camões, IP, destinado a obras de autores de língua portuguesa traduzidas para outros idiomas e de obras que versem sobre temas da língua e da cultura portuguesa.

As candidaturas estiveram abertas até hoje, 30 de abril, e os resultados do concurso serão conhecidos no prazo de 60 dias úteis a partir desta data.

Podiam candidatar-se ao Programa de Apoio à Edição as editoras estrangeiras que pretendessem editar obras de autores de língua portuguesa traduzidas noutros idiomas e possuíassem capacidade de distribuição internacional. Cada editor só pode apresentar anualmente uma candidatura.

A apreciação das candidaturas, estará a cargo de um júri constituído por Ana Castro (Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas), Teresa Martins Marques (Associação Portuguesa de Escritores) e Cristina Caetano (Camões, IP).

A escolha dos três idiomas prioritários decorreu, no primeiro caso, da importância da Feira do Livro de Frankfurt, no segundo, do elevado número de candidaturas com origem em editoras italianas que o Programa de Apoio à Edição regista anualmente e, no terceiro caso, do interesse manifestado pelas editoras turcas.

São Tomé e Príncipe Saúde para Todos em Congresso Mundial Oftalmológico



❗ Um balanço científico das intervenções oftalmológicas em São Tomé e Príncipe, no âmbito do programa *Saúde para Todos*, cofinanciado pelo Camões, IP, e pela Fundação Calouste Gulbenkian, foi apresentado em abril passado no Congresso Mundial de Oftalmologia, em Tóquio, no Japão.

A apresentação teve por base o trabalho desenvolvido pela equipa de médicos e enfermeiros participantes neste projeto levado a cabo pela ONGD Instituto Marquês do Valle Flor (IMVF).

Ao longo dos últimos 4 anos a equipa de Oftalmologia do *Saúde para Todos* - composta por 4 oftalmologistas e dois enfermeiros - efetuou 12 missões médicas de curta duração, três vezes por ano, em São Tomé e Príncipe, durante as quais realizaram 5.648 consultas médicas, 846 consultas de enfermagem e 859 cirurgias. Segundo o sítio do IMVF, entre 2014 e 2015 estão previstas três missões de 15 dias, cada uma com o objetivo de atingir 600 consultas (1.800 anuais) e 100 atos cirúrgicos (300 anuais) por missão.

Em consonância com Plano de Ação *Visão 20/20*, da Organização Mundial de Saúde, a equipa de Oftalmologia efetua o seu trabalho no âmbito das principais causas de cegueira, a fim de evitar ou diminuir a perda de visão dos são-tomenses, atuando em doenças como a catarata, o glaucoma, a cegueira infantil, a prevenção de traumatismo e a retinopatia diabética.

Um dos dois estudos apresentados concluiu que, para obter melhores resultados, é necessária uma abordagem multidisciplinar, na qual os enfermeiros têm um papel vital.

Sobre a participação neste fórum, o médico Luís Dias Pereira, afirmou ter permitido «apreciar de uma forma geral os modelos e modos de funcionamento de diferentes ONG presentes», que, tal como o IMVF «acompanham a iniciativa Visão 20/20». No entanto, o clínico considerou que essas organizações «não se encontram integradas no âmbito de projetos abrangentes de apoio sustentado ao desenvolvimento, envolvendo outras áreas da saúde para além da oftalmologia, ou ainda outras, como a educação, como é o caso dos projetos do IMVF, em São Tomé e Príncipe».

Cinema lusófono em Seul no Dia da Língua Portuguesa

❗ O Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP, a 5 de maio, vai ser assinado em Seul, República da Coreia, com a realização de um Festival de Cinema Lusófono, o primeiro exclusivamente dedicado à cinematografia dos países de língua portuguesa a ter lugar na Coreia do Sul.

Trata-se de uma organização do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da Coreia, com o apoio do Camões, IP, e das Embaixadas em Seul de Angola, Brasil, Portugal e Timor-Leste. No total, serão exibidos nove filmes de seis países lusófonos.

O festival abrirá a 1 de maio com a projeção de *Centro Histórico*, de Manoel de Oliveira, Pedro Costa, Victor Erice e Aki Kaurismäki (Portugal). Obras de João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata (Portugal), Kleber Mendonça Filho (Brasil), Carlos Diegues (Brasil), Zézé Gamboa (Angola), Luigi Acquisto e Betty Reis (Timor-Leste), Teresa Prata (Moçambique) e Flora Gomes (Guiné-Bissau) compõem a restante programação, que decorre até 7 de maio e que esteve a cargo da Cinemateca de Seul, em cuja sala terão lugar as dezoito sessões de projeções.

Fotografia Edgar Martins entre os factos e a ficção



Edgar Martins Mobile gantry for the Vega launcher, seen from underneath, Centro Espacial Europeu, Kourou (Guiana Francesa), 2014

❗ O fotógrafo Edgar Martins está de volta. A sua apetência pelas séries de imagens que primam pela ausência de presença humana, ao mesmo tempo que a evocam a cada momento, é mais uma vez evidente, como acontecia com o seu anterior projeto *Time Machine* (2012), sobre as centrais hidroelétricas portuguesas e, mais para trás, com o seu polémico

trabalho *This Not a House*, sobre a crise do *subprime*, produzido para o jornal *New York Times*, em que o mundo parecia ter sido esvaziado de repente dos seus habitantes...

O novo trabalho de Edgar Martins, *The Rehearsal of Space & the Poetic Impossibility to Manage the Infinite* (2014), que teve a sua *première* internacional a 24 de abril

no Wapping Project Bankside, na Hopton Street de Londres e onde poderá ser visto até 29 de maio, reúne 90 fotografias, sendo acompanhado de todos os superlativos: a sua «série mais esperada até hoje», «o levantamento fotográfico mais completo alguma vez produzido sobre uma organização líder de ciência e de exploração do espaço», graças a um «acesso sem paralelo» à Agência Espacial Europeia (ESA).

Segundo o comunicado de imprensa, Edgar Martins obteve acesso em 2012 aos programas da ESA e dos seus parceiros, incluindo os relativos à microgravidade, telecomunicações, voo espacial humano, exploração da Lua e de Marte. Visitou 20 locais no Reino Unido, Holanda, França, Alemanha, Espanha, Rússia, Cazaquistão e Guiana Francesa para fotografar instalações secretas, como centros de teste, departamentos de robótica, simuladores espaciais, laboratórios, bases e plataformas de lançamento, centros de treino de astronautas e salas de montagem de satélites.

O resultado agora exposto é, segundo a instituição que acolhe a exposição, «tanto descritivo como especulativo, e é algures entre os factos e a ficção que as fotografias assumem todo o seu significado. *The Rehearsal of Space* documenta a nossa demanda para penetrar a realidade astrofísica do universo, a fim de compreender melhor o tempo, o espaço e a matéria».

A exposição, que teve o apoio do Camões, IP, entre outros, dá também origem a um álbum bilingue espanhol/ inglês, editado por Sérgio Mah e publicado pelas editoras La Fabrica/The Moth House.

Portugal em reunião para a Cooperação no Desenvolvimento Eficaz



Jorge Nascimento, Vice-Presidente do Camões, IP.

Participaram na reunião 1300 personalidades com destaque na área do Desenvolvimento, evidenciando-se também as presenças do Presidente do México, Peña Nieto, do Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-moon e do Secretário-Geral da OCDE, Angel Gurría.

A reunião, teve por finalidade fazer um balanço da aplicação dos compromissos assumidos no 4.º Fórum de Alto Nível sobre a Eficácia da Ajuda que teve lugar em Busan, em 2011, apoiados até à data por 161 países e 54 organizações, e ainda definir o papel e os contributos da Parceria Global para a Agenda do Desenvolvimento pós-2015, que sucederá aos atuais Objetivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM). A reunião de Busan, mudou

o paradigma relativamente à tradicional agenda da Ajuda e definiu um novo conjunto de princípios que asseguram a eficácia da cooperação.

Os trabalhos da reunião decorreram em 5 sessões plenárias sobre os seguintes temas: progressos desde Busan, mobilização de recursos internos para o Desenvolvimento, Cooperação sul-sul, Cooperação triangular e partilha do conhecimento no contexto da eficácia do Desenvolvimento, Cooperação para o Desenvolvimento com os países de rendimento médio e setor privado como parceiro de desenvolvimento.



Camões, IP

Av. da Liberdade, n.º 270
1250-149 Lisboa
TEL. 351+213 109 100
FAX. 351+213 143 987
www.instituto-camoes.pt
jlenkarte@camoes.mne.pt
PRESIDENTE Ana Paula Laborinho
COORDENAÇÃO Paula Saraiva
COLABORAÇÃO Carlos Lobato